

Ano letivo 2018-2019

AEC

Plano Anual de Expressão e Educação Dramática

1º e 2º anos

As actividades de exploração do corpo, da voz, do espaço, de objectos, são momentos de enriquecimento das experiências que as crianças, espontaneamente, fazem nos seus jogos. A exploração de situações imaginárias, a partir de temas sugeridos pelos alunos ou propostos pelo professor, dará oportunidade a que a criança, pela vivência de diferentes papéis, se reconheça melhor e entenda melhor o outro. Os jogos dramáticos permitirão que os alunos desenvolvam progressivamente as possibilidades expressivas do corpo — unindo a intencionalidade do gesto e/ou a palavra, à expressão, de um sentimento, ideia ou emoção. Nos jogos dramáticos as crianças desenvolvem acções ligadas a uma história ou a uma personagem que as colocam perante problemas a resolver: problemas de observação, de equilíbrio, de controlo emocional, de afirmação individual, de integração no grupo, de desenvolvimento de uma ideia, de progressão na acção. Será de evitar a memorização de textos desajustados ao seu nível etário, a excessiva repetição e ensaio em função de representações ou o desenvolvimento de gestos e posturas estereotipadas. Pretende-se, fundamentalmente, que as crianças experimentem, através de diferentes meios, expressar a sua sensibilidade e desenvolver o seu imaginário

UNIDADES E CONTEÚDOS

1 – JOGOS DE EXPLORAÇÃO

As crianças utilizam naturalmente a linguagem dramática nos seus jogos espontâneos. As actividades de exploração irão permitir que desenvolvam, de forma pessoal, as suas possibilidades expressivas utilizando o corpo, a voz e o espaço e os objectos. As propostas do professor, partindo de temas ligados a vivências infantis, não deverão ter o carácter de exercícios mas o de actividades lúdicas que visem enriquecer a capacidade da criança se expressar e comunicar. As actividades propostas ao grupo de crianças devem ser, preferencialmente, para exploração individual. As crianças, embora sejam solicitadas a experimentar, de uma forma mais específica, diferentes possibilidades de utilizar o corpo, a voz e o espaço, irão realizá-las de forma global e integrada.

1.1 – CORPO

A variedade e a riqueza de sugestões, a nível do imaginário, devem ser características das situações propostas para explorar as possibilidades expressivas do corpo. Através de jogos de imaginação, todos do agrado das crianças, deverão ser vivenciadas diferentes formas e atitudes corporais assim como maneiras pessoais de desenvolver um movimento.

1.2 – VOZ

Explorar as diferentes possibilidades da voz, fazendo variar a emissão sonora e, progressivamente, ir aliando ao som gestos e movimentos, é desenvolver factores sempre presentes num jogo dramático. Os temas propostos deverão estar adequados à idade e experiência das crianças de molde a adquirirem maior confiança e acuidade na utilização da voz como instrumento essencial à expressão e comunicação.

1.3 – ESPAÇO

Para adquirir, progressivamente, o domínio do espaço, a criança precisa de utilizar, adaptar e recriar. A partir de uma história ou de uma personagem, os jogos de orientação no espaço, utilizando diferentes níveis e direcções, permitem explorar diferentes maneiras de se deslocar e utilizar o espaço circundante.

1.4 – OBJECTOS

A utilização e a transformação imaginária de um objecto são estímulos à capacidade de recriar ou inventar personagens e de desenvolver situações. Na sala de aula deve existir material diversificado para as crianças utilizarem livremente nas histórias que vão inventando.

2 – JOGOS DRAMÁTICOS

Os jogos de exploração devem ser progressivamente complementados por propostas que contribuam para o desenvolvimento da capacidade de relação e comunicação com os outros. No desenrolar das propostas ou projectos desenvolvidos em pequenos grupos, deve haver espaço para a improvisação. A existência de uma caixa de adereços, a manipulação de objectos e de fantoches e a utilização de máscaras estimulam a caracterização de personagens e enriquecem as histórias que as crianças vão construindo. As crianças gostam de apresentar as suas criações aos companheiros e aos pais. Estes momentos de partilha são, também, um enriquecimento da experiência pessoal e do grupo, desde que mantenham o carácter de jogo lúdico e não se transformem em representações estereotipadas.

2.1 – LINGUAGEM NÃO VERBAL

Num jogo dramático estão sempre presentes os sinais exteriores do corpo no espaço, através da mímica, dos gestos, das atitudes, dos movimentos e da utilização de objectos. As crianças, em interacção, irão explorando a dimensão

não-verbal em improvisações que poderão partir de histórias, contos ou situações dramatizadas.

2.2 – LINGUAGEM VERBAL

Em actividades colectivas ou de pequeno grupo, as crianças vão-se sensibilizando à utilização de sons, de silêncios e de palavras. O professor e as crianças poderão propor improvisações a partir de palavras, imagens, objectos ou de um tema.

2.3 – VERBAL E GESTUAL

A utilização simultânea da dimensão verbal e gestual ganha, aqui, o seu pleno significado. Em interacção, as crianças irão desenvolvendo pequenas improvisações explorando, globalmente, as suas possibilidades expressivas e utilizando-as para comunicar.